CÂMARA DE COMÉRCIO ARGENTINO BRASILEIRA DE SÃO PAULO

RETENCIONES

IMPACTO DAS MEDIDAS RESTRITIVAS FEITAS PELO GOVERNO ARGENTINO NA BALANÇA DE PAGAMENTO E COMÉRCIO EXTERIOR ENTRE BRASIL-ARGENTINA

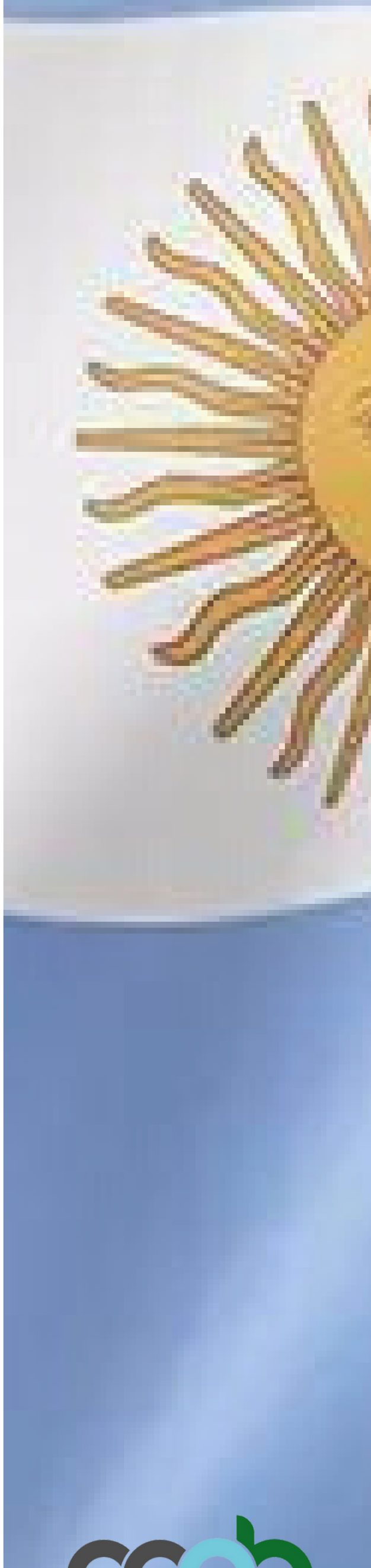
Ezra Fischer

INTRODUÇÃO

ENTENDA AS RETENCIONES

AS CONTROVERTIDAS RETENCIONES (IMPOSTOS QUE RECAEM SOBRE CERTOS BENS E SERVIÇOS EXPORTADOS PELA ARGENTINA) EXISTEM INTERMITENTEMENTE, DE UMA FORMA OU OUTRA, HÁ MAIS DE CENTO E CINQUENTA ANOS. ENQUANTO, SEUS DETRATORES AS ACUSAM DE ARCAICAS E RESSALTAM SEU CARÁTER CONFISCATÓRIO E CONTRAPRODUCENTE, SEUS DEFENSORES LOUVAM OS SEUS EFEITOS REDISTRIBUTIVOS E DE GERAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR.

O ARTIGO QUE SEGUE DISCORRE, DE FORMA SUCINTA, ACERCA DE CERTAS POLÍTICAS RECENTES DO GOVERNO ARGENTINO RELATIVAS ÀS RETENCIONES NO CONTEXTO DA PANDEMIA, COM ÊNFASE NO AGRONEGÓCIO, PRINCIPAL POLO EXPORTADOR DA ARGENTINA E APONTA CERTOS EFEITOS ADVERSOS QUE AS RETENCIONES E A POLÍTICA CAMBIAL ARGENTINA VÊM CAUSANDO AO INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA.



ccab
camarbra

O que são as ‘retenciones’?

Os impostos sobre direitos de exportação, conhecidos como retenciones (ou ‘retenções’, em português) existem em diversos formatos e roupagens desde a presidência de Bartolomé Mitre (1862-1868). A contar de então, as retenciones têm sido impostas e revistas ao longo do tempo com diferentes alíquotas e formas de aplicação (Agrofy News, 2019). Conforme informativo da Bolsa de Comércio de Rosário, as retenciones podem ser definidas como:

“impostos aplicados na alfândega que tributam a venda ao exterior de bens diversos, tomando como base de cálculo os valores declarados ao preço internacional vigente.” (BOLSA DE COMERCIO DE ROSARIO, 2020)

As retenciones foram e continuam a ser alvo de acalorados debates na Argentina, tanto na esfera política como na econômica. Enquanto os críticos das retenciones lamentam o excesso de burocracia e carga tributária que oneram diversos setores da economia argentina e, notadamente, seu efeito inibidor na geração de moeda forte para o país, os defensores do mecanismo ressaltam seus efeitos redistributivos e de geração de segurança alimentar para as classes menos favorecidas. Segundo a economista do Centro de Economia Política Argentina (Cepa) Eugenia Rodríguez, as retenciones servem:

“como uma ferramenta com dois fins pontuais: desacoplar preços internos dos internacionais e evitar o impacto sobre a população e, por outro lado, serve como ferramenta redistributiva, porque em um contexto de lucro extraordinário das grandes empresas e exportadores, permite redistribuir a outros setores através dessa ferramenta do Estado com políticas concretas para, por exemplo, salários e subsídios.” (Brasil de Fato, 2022)

No contexto da pandemia, a controvérsia acerca das retenciones ganhou novo alento, com foco nas exportações da soja em grãos, bem como no de farelo e óleo de soja. Desta forma, em março de 2020, o governo argentino impôs uma suspensão temporária de registros para novas exportações de farelo e óleo de soja. Esta medida foi interpretada como sinal de um futuro aumento das retenciones sobre estes produtos em dois pontos (Valor Econômico, 2020). Por ser a Argentina responsável por mais de 40% das exportações mundiais de farelo de soja e de quase 50% das exportações de óleo de soja, qualquer suspeita de aumento nas retenciones destes produtos naturalmente chamou a atenção da mídia e do agronegócio internacional.

Na medida em que a queda na receita agroexportadora das commodities sujeitas às retenciones finalmente se tornou realidade, em decorrência do prolongamento da pandemia, a especulação acerca de um aumento nas retenciones continuou na ordem do dia. Vale observar que, com a promulgação da Lei nº 27.541, sancionada no final de 2019, a Presidência da República ficou autorizada a fixar Direitos de Exportação de até 33% sobre a soja e até 15% sobre cereais, sem necessidade de autorização do Legislativo. De sorte a assegurar a competitividade da soja argentina no mercado internacional, também especulou-se sobre uma desvalorização do câmbio oficial – que

então rondava os ARS 70 por dólar – que ocorreria antes da imposição de um aumento nas retenciones (La Politica Online, 2020). A possibilidade de tal aumento foi recebida favoravelmente pelo agronegócio brasileiro, que não tardou em constatar a competitividade que isso traria às exportações de grãos para a China, devido ao inevitável encarecimento do produto argentino (Canal Rural, 2020).

Após mudanças nas taxas de câmbio em setembro de 2020 (Chequeado, 2020), o governo argentino contrariou as expectativas acerca de um aumento nas retenciones ao anunciar uma diminuição temporária nas retenciones sobre a soja em grão, então oneradas em 33%, para 30% a partir de outubro de 2020, seguido por um aumento progressivo para 31,5% em novembro de 2020, 32% em dezembro do mesmo ano, e o retorno para 33% em janeiro de 2021 (Chequeado, 2020). Ademais, houve uma diminuição nas retenciones sobre produtos derivados de soja (azeites e farinhas) de 33% para 31% (Ámbito, 2022), revertida, em março de 2022, igualmente para 33%. Tais medidas se deram no contexto da necessidade de sustentar o novo Fondo Estabilizador del Trigo na Argentina (El Cronista, 2022) e de combate à inflação (El Economista, 2022). Desnecessário dizer que este aumento descontentou os produtores do setor, já castigados pela seca, que sustentam, inclusive, que as medidas do governo careceriam de amparo legal (Notícias Agrícolas, 2022).

Imagem 1. Evolução das retenciones entre 1983-2022. (Crédito de Imagem – Chequeado)

Dificuldades e limitações das retenciones

As retenciones criam dificuldades não somente à exportação de grãos de soja para a China, principal importador do produto, mas também ao seu comércio com os vizinhos da Argentina. Além disso, restrições à saída de dólares na Argentina prejudicam o comércio Argentina-Brasil. Por exemplo, a montadora de caminhões sueca Scania, localizada no ABC Paulista, mas que possui em Tucumán seu braço argentino para a produção de caixas de câmbio para veículos pesados, teve o seu fluxo de comércio interrompido como resultado destas restrições. Segundo o CEO para a América Latina da Scania, Christopher Podgorski:

“O país vive momento de escassez de moeda forte e, portanto, não tem condições de cumprir o que está estabelecido no tratado de balanço de negócios: independente do Mercosul existe o tratado do fluxo de capitais pelos países por meio do qual, em tese, a partir de meados do próximo ano, poderemos exportar US$ 1,9 a cada US$ 1 importado.” (AutoData, 2022)

A indústria calçadista do Brasil é outra das grandes afetadas pelas restrições à saída de dólares da Argentina, porquanto a Argentina é o segundo maior mercado internacional para o produto brasileiro (Comex do Brasil, 2022). Ademais, a indústria brasileira consumidora de produtos derivados do trigo, tem sofrido perda de receita em decorrência do incremento dos preços deste insumo. Assim, apesar das retenciones aumentarem a competitividade da soja brasileira em relação à soja argentina, outros setores da economia se sentem prejudicados pelas mesmas (Canal Rural, 2020).

Vale observar que uma consequência nefasta da política de exportação argentina tem sido o aumento do descaminho de soja da Argentina para o Brasil, por meio de embarcações que atravessam o Rio Uruguai em direção ao Rio Grande do Sul. O ingresso ilegal de soja no Brasil é resultado direto da burla do pagamento de impostos de exportação na Argentina, fato que falseia tanto os dados de produção de soja quanto aqueles acerca da compra e venda de insumos agrícolas (Globo, 2022). Não obstante, o comércio ilegal que mais tem recebido atenção da mídia brasileira é o de vinhos argentinos (Band, 2022), sobre o qual incide um tributo de 4,5% por dólar exportado (El Cronista, 2022).

Afinal das contas, as retenciones são eficazes?

No contexto de um aumento substancial nos custos dos fertilizantes, em decorrência da guerra na Ucrânia, com aumento de 128,7% no preço deste insumo entre fevereiro e março de 2022 (Canal Rural, 2022), a perspectiva de eventual aumento das retenciones tem sido recebida com bastante receio por agricultores na Argentina. Em abril de 2022, inclusive, os mesmos se manifestaram com uma série de tractorazos em diversas cidades daquele país. Sustentam os manifestantes que 64,9% de seus ganhos são perdidos em decorrência dos diversos impostos que oneram o agronegócio (DW Español, 2022).

O fato de as retenciones sobre a soja em grão no passado serem mais altas que aquelas que recaiam sobre o farelo de soja (Canal Rural, 2020) e outros derivados de soja, resultou em que a maior parte dos grãos eram retidos para uso pela indústria alimentícia e consumo interno (vide Imagem 2).

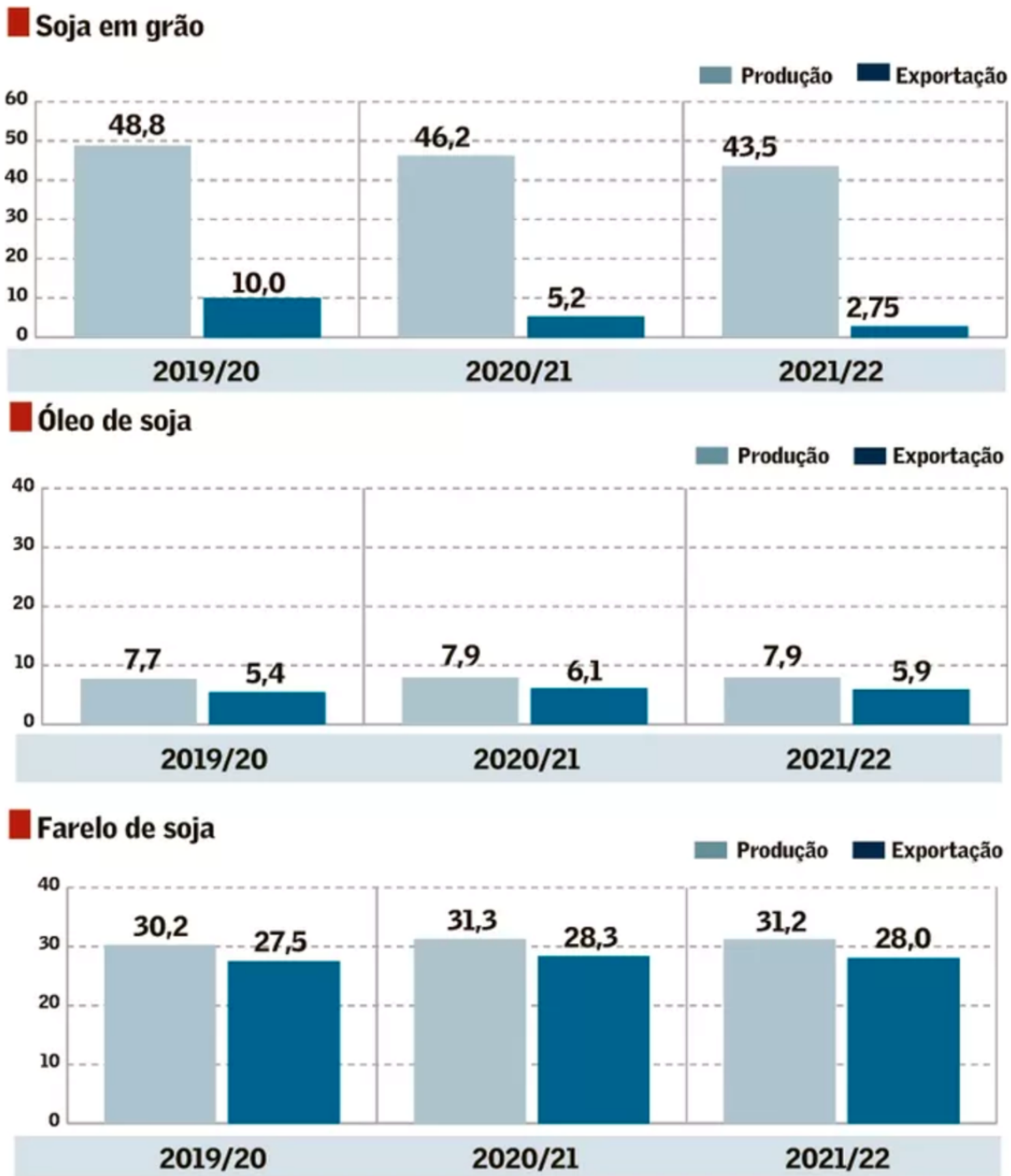


Imagem 2. Produção e exportação Argentina sobre a soja
(Crédito de imagem - Valor Econômico)

Apesar das retenciones terem contribuído para combater a fome, proteger a indústria alimentícia e aumentar a arrecadação de tributos, os seus críticos as rotulam de arcaicas e chamam a atenção para o fato que só estão ainda em uso em poucos países do mundo (vide Imagem 3). Ademais, aqueles que ainda cobram impostos sobre direitos de exportação têm – de regra – taxas muitos inferiores àquelas impostas pelas autoridades argentinas. Segundo o ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Pescas argentino, Julián Domínguez (2009-2011, 2021-2022), ao longo da história argentina, aumentos nas retenciones sempre resultaram em diminuição na área cultivada (Televisión Pública Noticias, 2022). Segundo os críticos das retenciones:

“No Brasil, importante concorrente global, as taxas de exportação foram eliminadas na década de 1990, o que resultou em ampliação da área de produção e aumento de investimentos que contribuíram para colocá-la no pódio dos exportadores mundiais de alimentos, com uma colheita de mais de 240 milhões de toneladas e vendas externas de mais de 100.000 milhões apenas em alimentos.” (Infobae, 2020)

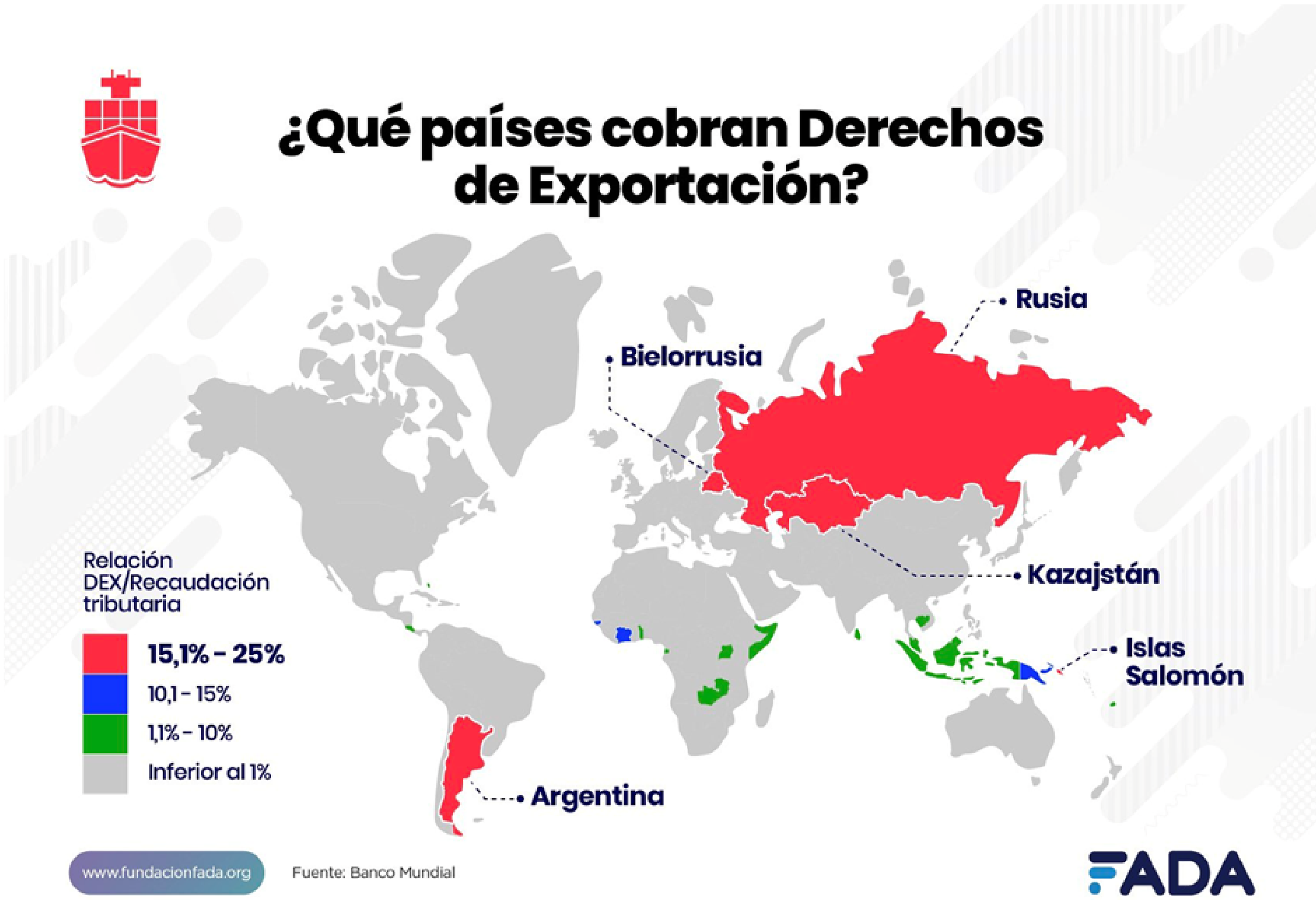


Imagem 3. Países que impõem impostos sobre direitos de exportação
(Crédito de imagem – Fundación Agropecuaria para el Desarrollo de Argentina, 2022)

Vale mencionar que, desde 2022, circulam projetos no Brasil para a imposição de impostos sobre a exportação semelhantes àqueles da Argentina (Gazeta do Povo, 2022), visando ‘separar os preços internos e os internacionais, garantindo o acesso aos alimentos’ (Brasil de Fato, 2022).

Atualmente, a exportação da soja argentina é tributada em 33% (Clarín, 2022), enquanto que outros destaques da pauta alimentar como o trigo, o milho e o sorgo são tributados em 12%, o girassol em 7% (Tierra Viva, 2022) e a carne em 9% (La Nación, 2021). Ademais, convém lembrar que as retenciones não recaem exclusivamente sobre produtos agrícolas, mas igualmente sobre vasta gama de ítens, incluindo produtos industrializados e serviços (vide Imagem 4). Não obstante, desde 1º de janeiro de 2022, atividades relacionadas à chamada ‘economia do conhecimento’, como a indústria de software, robótica, produção audiovisual e serviços profissionais tornaram-se isentos do pagamento de direitos de exportação (El Cronista, 2021).

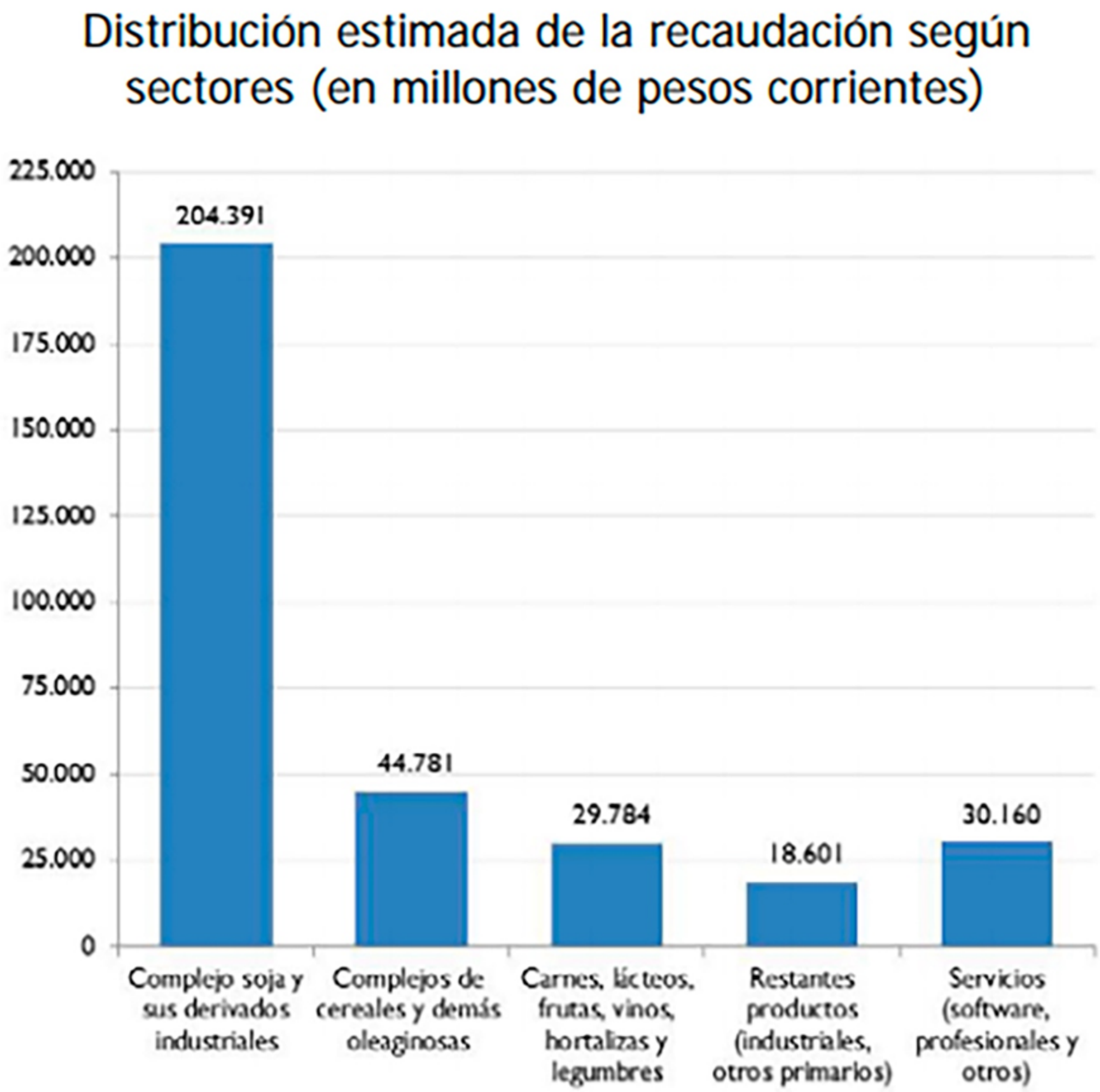


Imagem 4. Distribuição estimada da arrecadação por setores - em milhões de pesos correntes
(Crédito de Imagem – Infobae, 2020)

Como se pode notar no gráfico acima, atualmente o setor com maior potencial para a geração de divisas para a Argentina é indubitavelmente o agronegócio sendo, portanto, um setor com grande influência política e importância econômica. Conforme defendia o ex-ministro da Economia da Argentina, Martín Guzmán (2019-2022), a busca por reservas para saldar a dívida para com o Fundo Monetário Internacional seria enfrentada de maneira mais eficiente via o aumento do fluxo de entrada de dólares. Nesse cenário, argumentava Guzmán, as retenciones tornam-se contraproducentes (Brasil de Fato, 2022).

Interessante observar que, sobre certos produtos existem quotas de exportação que servem como ‘volumes de equilíbrio’ (Perfil, 2022) para atender a demanda do mercado argentino e evitar o desabastecimento. Se analisarmos a balança de exportações entre o Brasil e a Argentina, podemos notar que a Argentina importa pouquíssimos commodities de seu vizinho agroexportador (Fazcomex, 2022), presumivelmente como resultado das políticas argentinas que garantem o abastecimento interno de diversos commodities.

“No caso do trigo e do milho, as políticas vigentes são de quotas de exportação, com um volume de exportação pré-determinado pelo governo para garantir o abastecimento interno.” (Brasil de Fato, 2022)

Cabe registrar, por fim, que em decorrência da queda da produção no campo, a quantidade de recursos arrecadados por meio das retenciones vem diminuindo (vide Imagem 5), impactando negativamente o combalido setor que mais gera dólares ao país (Mais Soja, 2022). Não obstante, o ano de 2021 testemunhou um recorde em termos arrecadação por meio das retenciones, atingindo a cifra de ARP 861,093 milhões (Bolsa de Comercio de Rosario, 2022). Segundo relatório publicado pela OCDE em 2019, apesar das retenciones terem o potencial de efetivamente reduzir os preços agrícolas internos e de gerarem receitas para o governo, não servem de resposta ao contínuo problema inflacionário da Argentina e, adicionalmente, podem prejudicar o agronegócio. (OCDE, 2019)

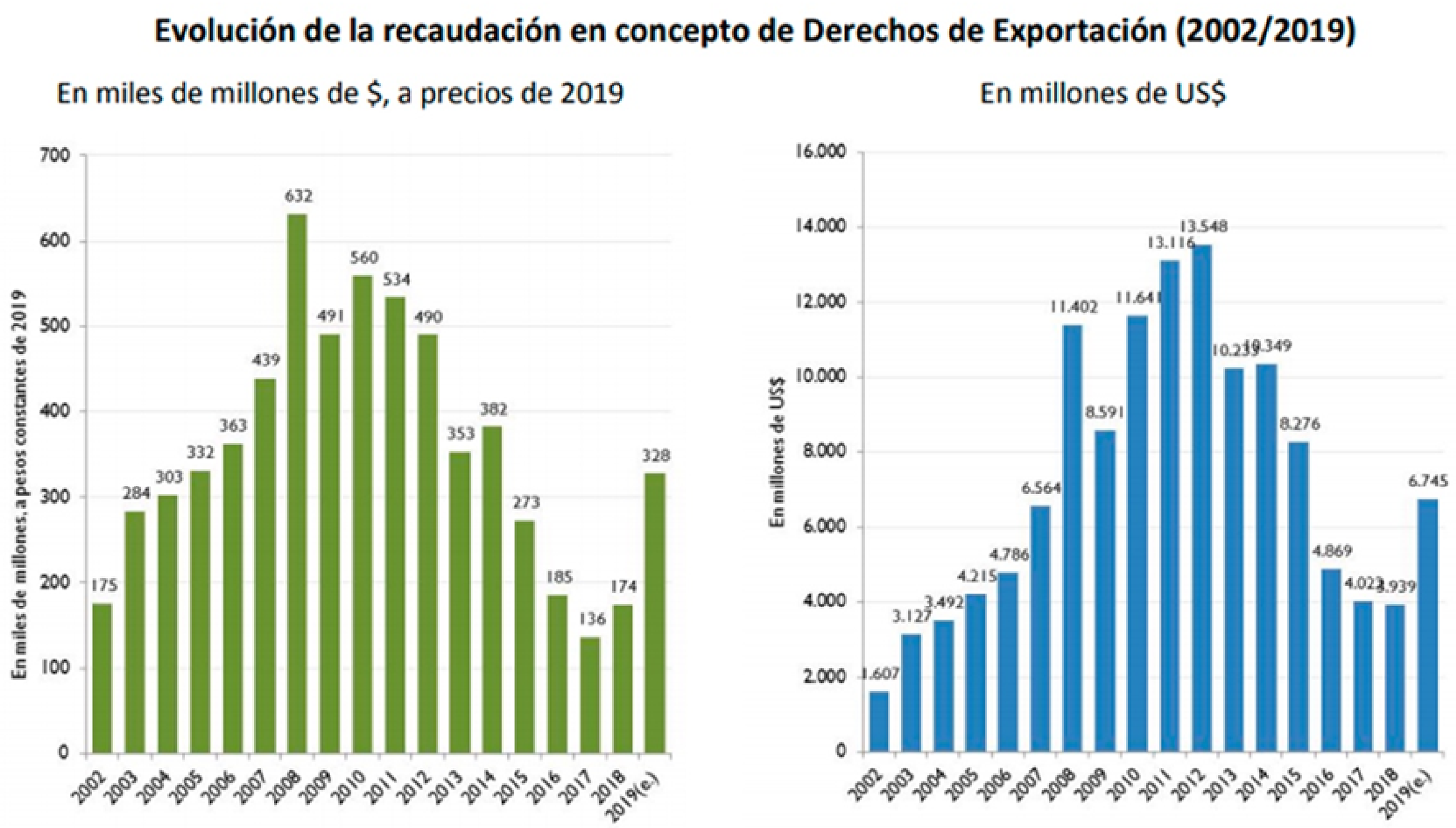


Imagem 5. Evolução da arrecadação por meio dos Direitos de Exportação (2002/2019)
(Crédito de Imagem – Infobae)

Fontes:

Agrofy News (2019) ‘Cronología de las retenciones en Argentina: un repaso desde su origen en 1862’, 16 de dezembro. Disponível em: https://news.agrofy.com.ar/noticia/177071/cronologia-%20retenciones-argentina-repaso-su-origen-1862 (Acesso: 8 novembro 2022).

Ámbito (2022) ‘Gobierno subió las retenciones a la exportación de harina y aceite de soja’, 19 de março. Disponível em: https://www.ambito.com/economia/retenciones/gobierno-subio-las-la-exportacion-harina-y-aceite-soja-n5397025 (Acesso: 17 novembro 2022).

Auto Data (2022) ‘Restrições à exportação para a Argentina preocupam a Scania’, 22 de agosto. Disponível em: https://www.autodata.com.br/noticias/2022/08/22/restricoes-a-exportacao-para-a-argentina-preocupam-a-scania/44369/ (Acesso: 10 novembro de 2022).

Band (2022) ‘Contrabando milionário de vinhos argentinos é alvo de operação da PF’, 9 de novembro. Disponível em: https://www.band.uol.com.br/noticias/contrabando-milionario-de-vinhos-argentinos-e-alvo-de-operacao-da-pf-16562015 (Acesso: 10 novembro 2022).

Bolsa de Comercio de Rosario (2020) ‘Algunas consideraciones respecto de cómo los Derechos de Exportación impactan en el interior y en las economias regionales’, 13 de março. Disponível em: https://www.bcr.com.ar/es/print/pdf/node/78072 (Acesso: 10 novembro 2022).

Bolsa de Comercio de Rosario (2022) ‘BCR. Informe de Coyuntura Económica – Enero 2022’. Disponível em: https://www.bcr.com.ar/es/mercados/investigacion-y-desarrollo/informe-coyuntura-macroeconomica/informe-coyuntura-economica-14 (Acesso: 17 novembro 2022).

Brasil de Fato (2022) ‘Inflação na Argentina: governo busca aumentar impostos sobre exportações mas agro resiste’, 3 de junho. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/06/03/inflacao-na-argentina-governo-busca-aumentar-impostos-sobre-exportacoes-mas-agro-resiste (Acesso: 4 novembro 2022).

Canal Rural (2020) ‘Argentina deve anunciar novo aumento das retenciones sobre grãos’, 9 de junho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aeIB8oMxcvw&list=PLyfhYAg5Wz8q_3Os1pRhZtX_DF-UZGa6C&index=1 (Acesso: 11 novembro 2022).

Canal Rural (2022) ‘Enquanto Brasil bate recorde de exportações no agro, Argentina prepara as “retenciones”, 16 de março. Disponível em: https://blogs.canalrural.com.br/agrosuperacao/2022/03/16/enquanto-brasil-bate-recorde-de-exportacoes-no-agro-argentina-prepara-as-retenciones/ (Acesso: 11 novembro 2022).

Chequeado (2020) ‘Dólar: qué anunció el Banco Central y cómo cambia el cepo’, 16 de setembro. Disponível em: https://chequeado.com/hilando-fino/dolar-que-anuncio-el-banco-central-y-como-cambia-el-cepo/ (Acesso: 10 novembro 2022).

Chequeado (2020) ‘Retenciones al campo: mirá cómo evolucionaron desde la vuelta de la democracia’, 1 de outubro. Disponível em: https://chequeado.com/el-explicador/como-variaron-las-retenciones-al-campo-desde-la-vuelta-de-la-democracia/ (Acesso: 10 novembro 2022).

Chequeado (2022) ‘Retenciones agropecuárias: qué son, cómo variaron desde 1983 y qué modificaciones dictó el Ejecutivo’, 15 de março. Disponível em: https://chequeado.com/el-explicador/retenciones-agropecuarias-que-son-como-variaron-desde-1983-y-que-modificaciones-estan-en-discusion/ (Acesso: 8 novembro 2022).

Clarín (2022) ‘El Gobierno insiste con subir las retenciones al trigo y le pide a la oposición "discutir el tema"’, 26 de maio. Disponível em: https://www.clarin.com/politica/gobierno-insiste-subir-retenciones-trigo-pide-oposicion-discutir-tema-_0_l2XP3ZFlk4.html (Acesso: 17 novembro 2022).

Comex do Brasil (2022) ‘Restrições Imposta a saída de Dólar pela Argentina pode impactar exportações e gera preocupações para Abicalçados’, 4 de julho. Disponível em: https://www.comexdobrasil.com/restricoes-impostas-a-saida-de-dolar-pela-argentina-pode-impactar-exportacoes-e-gera-preocupacoes-para-abicalcados/ (Acesso: 10 novembro 2022).

El Cronista (2021) ‘El Gobierno anunció que se eliminan las retenciones a las exportaciones de servicios’, 24 de setembro. Disponível em: https://www.cronista.com/economia-politica/el-gobierno-anuncio-que-se-eliminan-las-retenciones-a-las-exportaciones-de-servicios/ (Acesso: 17 novembro 2022).

El Cronista (2022) ‘Retenciones: el agro le paga al Gobierno casi $65 de cada $100 que produce el campo’, 25 de março. Disponível em: https://www.cronista.com/economia-politica/retenciones-el-agro-le-paga-al-gobierno-casi-65-pesos-de-cada-100-que-produce-el-campo/ (Acesso: 10 novembro 2022).

El Cronista (2022) ‘Productores de vino piden suspensión de retenciones ante caída de exportaciones’, 12 de julho. Disponível em: https://www.cronista.com/negocios/productores-de-vino-piden-suspension-de-retenciones-ante-caida-de-exportaciones/ (Acesso: 17 novembro 2022).

El Economista (2022) ‘Crean Fondo de Trigo y suben retenciones para derivados de soja a 33%: según la industria, es ilegal’, 19 de março. Disponível em: https://eleconomista.com.ar/economia/crean-fondo-trigo-suben-retenciones-derivados-soja-33-industria-ilegal-n51604 (Acesso: 14 novembro 2022).

Fazcomex (2022) ‘Exportações para Argentina’, 1 de novembro. Disponível em: https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-para-argentina/ (Acesso: 18 novembro 2022).

Gazeta do Povo (2022) ‘À moda argentina: petistas propõem imposto que pode “quebrar” o agro em duas safras’, 27 de junho. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/a-moda-argentina-petistas-propoem-imposto-que-pode-quebrar-o-agro-em-duas-safras/ (Acesso: 8 novembro 2022).

Fazcomex (2022) ‘Exportações para Argentina’, 1 de novembro. Disponível em: https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-para-argentina/ (Acesso: 18 novembro 2022).

Gazeta do Povo (2022) ‘À moda argentina: petistas propõem imposto que pode “quebrar” o agro em duas safras’, 27 de junho. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/a-moda-argentina-petistas-propoem-imposto-que-pode-quebrar-o-agro-em-duas-safras/ (Acesso: 8 novembro 2022).

Globo (2022) ‘Contrabando de soja da Argentina para o Brasil aumenta na fronteira do Rio Grande do Sul’, 13 de outubro. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/10/13/contrabando-de-soja-da-argentina-para-o-brasil-aumenta-na-fronteira-do-rio-grande-do-sul.ghtml (Acesso: 10 novembro 2022).

Infobae (2020) ‘Retenciones: la Argentina está entre los países del mundo que más presiona fiscalmente al campo y más desalienta las exportaciones’, 8 de março. Disponível em: https://www.infobae.com/economia/2020/03/08/retenciones-la-argentina-esta-entre-los-paises-del-mundo-que-mas-presiona-fiscalmente-al-campo-y-mas-desalienta-las-exportaciones/ (Acesso: 10 novembro 2022).

La Nación (2021) ‘Precios, retenciones y exportaciones de carne: el mensaje del ministro Domínguez en un asado’, 14 de dezembro. Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/economia/campo/ganaderia/precios-retenciones-y-exportaciones-de-carne-el-mensaje-del-ministro-dominguez-en-un-asado-nid14122021/ (Acesso: 17 novembro 2022).

La Política Online (2020) ‘En el mercado creen que la suba de retenciones al campo será post devaluación’, 25 de outubro. Disponível em: https://www.lapoliticaonline.com/nota/127021-en-el-mercado-creen-que-la-suba-de-retenciones-al-campo-sera-post-devaluacion/ (Acesso: 8 novembro 2022).

Mais Soja (2022) ‘Argentina: Apesar da chuva, espera-se uma queda de 10 a 50% na produtividade da soja e prejuízos de US$ 2.93 bilhões’, 21 de janeiro. Disponível em: https://maissoja.com.br/argentina-apesar-da-chuva-espera-se-uma-queda-de-10-a-50-na-produtividade-da-soja-e-prejuizos-de-us-2-93-bilhoes/ (Acesso: 13 novembro 2022).

Notícias Agrícolas (2022) ‘Governo da Argentina oficializa aumento das retenciones sobre óleo e farelo de soja para 33%’, 21 de março. Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/312336-governo-da-argentina-oficializa-aumento-das-retenciones-sobre-oleo-e-farelo-de-soja-para-33.html#.Y3Pr-4KZM-R (Acesso: 12 novembro 2022).

OCDE (2019) ‘Agricultural Policies in Argentina’, 29 de janeiro. Disponível em: https://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=TAD/CA(2018)9/FINAL&docLanguage=En (Acesso: 12 novembro 2022).

Perfil (2021) ‘Trigo y maíz: Agricultura definirá el cupo de exportación según los "volúmenes de equilibrio"’, 17 de dezembro. Disponível em: https://www.perfil.com/noticias/agro/trigo-y-maiz-agricultura-definira-el-cupo-de-exportacion-segun-los-volumenes-de-equilibrio.phtml (Acesso: 17 novembro 2022)

Televisión Pública Noticias (2022) ‘Retenciones de granos, sin aumento’, 20 de março. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4DOHAu_ar9g&list=PLyfhYAg5Wz8q_3Os1pRhZtX_DF-UZGa6C&index=6&t=8s (Acesso: 12 novembro 2022).

Tierra Viva (2022) ‘Retenciones a la exportación de granos: ¿Qué país queremos?’, 18 de março. Disponível em: https://agenciatierraviva.com.ar/retenciones-a-la-exportacion-de-granos-que-pais-queremos/ (Acesso: 17 novembro 2022).

Valor Econômico (2022) ‘Alta de ‘retenciones’ à vista na Argentina’, 15 de março. Disponível em: https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/03/15/alta-de-retenciones-a-vista-na-argentina.ghtml (Acesso: 8 novembro 2022).

Crédito de Imagens:

Chequeado (2022) ‘Retenciones agropecuárias: qué son, cómo variaron desde 1983 y qué modificaciones dictó el Ejecutivo’, 15 de março. Disponível em: https://chequeado.com/el-explicador/retenciones-agropecuarias-que-son-como-variaron-desde-1983-y-que-modificaciones-estan-en-discusion/

Infobae (2020) ‘Retenciones: la Argentina está entre los países del mundo que más presiona fiscalmente al campo y más desalienta las exportaciones’, 8 de março. Disponível em: https://www.infobae.com/economia/2020/03/08/retenciones-la-argentina-esta-entre-los-paises-del-mundo-que-mas-presiona-fiscalmente-al-campo-y-mas-desalienta-las-exportaciones/

Valor Econômico (2022) ‘Alta de ‘retenciones’ à vista na Argentina’, 15 de março. Disponível em: https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/03/15/alta-de-retenciones-a-vista-na-argentina.ghtml

PRESIDENTE FEDERICO SERVIDEO

VICE-PRESIDENTE AGUSTIN LOPEZ CASELLA

DIRETORES CONSTANZA BODINI,
GABRIEL KUZNIETZ,
ALEXANDRE GUIMARÃES,
FRANCISCO SALVATELLI,
MARLY PARRA,
RODRIGO PRISCO,
GONZALO SANCHEZ

SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CAMARBRA LAÍSE NETO
DESING JULIANE ALVAREZ

ALAMEDA SANTOS 1773 -JARDIM PAULISTA
INFO@CAMARBRA.COM.BR
+55 (11) 98781-0074

INSTAGRAM: CAM.AR.BRA
LINKEDIN: CÂMARA DE COMÉRCIO ARGENTINO
BRASILEIRA DE SÃO PAULO